

TENDÊNCIA

Porque não construímos mais casas de madeira?

São cada vez mais os projetos em território nacional

Portugal aposta pouco na construção em madeira, o que para o arquiteto Luís Morgado pode ser explicado pela geografia, pela cultura, pelo território e também pelo clima. O especialista, doutorado pelo Instituto Superior Técnico na tendência das casas de madeira, adianta que se estivessemos num clima frio, como os países do norte da Europa, de certeza tirávamos partido do potencial isolante da madeira.

Falando no passado domingo no âmbito das tertúlias Conversas de Cesta, uma "rede informal de partilha de saberes úteis" e que se realiza duas vezes por mês na Livraria Mais, na Parede (Cascais), organizada pelo professor da Universidade de Évora Carlos Cupeto, o arquiteto refere que "há toda uma cadeia da indústria que não está preparada para isso, mas o potencial, a floresta, temo-lo entre nós". Falta, por exemplo, o processo de classificação da madeira em matéria de resistência. "As madeiras que vêm dos Estados Unidos ou da Alemanha têm um selo com essa informação, em Portugal não temos, só residualmente é que isso se faz. Há todo um tra-

balho a fazer para tirar partido da nossa floresta. Temos uma cultura que nos leva a pensar que aquilo que é durável é aquilo que não precisa de manutenção. Ou seja, se é preciso fazer a manutenção da madeira, então não interessa", acrescenta. Além disso, não há formação em construção com este material em Portugal, constata.

Admitindo que a construção de casas em madeira em Portugal é ainda "bastante residual", sempre adianta que há sinais de alguma mudança, com o aumento da procura a ditar o aparecimento de cada vez mais empresas especializadas nesta área. "A oferta é muito maior, mais diversificada e qualificada do que há 10 anos, em que se todas as empresas de construção em madeira forneciam um tipo de abordagem mais tradicional e rústica".

Deixa por isso uma convicção: "Se o aço foi o material do século XIX e o betão armado o material do século XX, então quase a certeza absoluta de que a madeira vai ser o material do século XXI." Sinal disso é o número crescente de arranha-céus em grandes cidades — para To-



que está previsto o maior do mundo construído em madeira, com 350 metros, a inaugurar em 2041 (ver texto em baixo).

A madeira é uma moda?

A Rústica é uma dessas empresas que se especializaram

na oferta de construção em madeira. Só que não o começou a fazer agora, fá-lo há já 40 anos. Berta Vilas, responsável comercial desta empresa com sede em Vila Nova de Cerveira, confirma um aumento da procura sobretudo nos dois ou três últimos anos. "Antiga-

mente a procura vinha mais de pessoas com preocupações ambientais e de quem queria construções mais rápidas. Agora há muito mais pessoas a querer a construção neste material, passou até a ser uma moda e já temos muitos arquitetos a procurar-nos para fa-

zer este tipo de casas". Alguns dos arquitetos que mais se têm especializado nesta área são Francisco Vieira de Campos e Carlos Castanheira, refere.

A Rústica trabalha essencialmente em Portugal, onde tem projetos como o Hotel Casa do Rio, na Quinta do Val-

lado, em Vila Nova de Foz Coa (foto em cima à direita), Espanha e França. Neste último país regista uma forte procura e é na zona de Paris que isso se faz sentir. "Há uma grande diferença em relação a Portugal, pois em França há projetos a construção em madeira,

através de benefícios fiscais", explica. Quanto ao custo deste material quando comparado com o de outros, é difícil tirar conclusões. Há quem pense que é mais barato e há quem pense que é mais caro. "As pessoas pensavam e continuam a pen-

sar que as casas de madeira são mais baratas, mas não é assim", afirma Berta Vila. Já Luís Morgado diz que "não há nenhuma razão para ser mais caro. Além de que o custo de construção muitas vezes também se mede em termos de tempo. Consigo montar uma

casas de madeira num ou dois dias, porque já pode vir da fábrica pronta a montar".

Segurança contra incêndios

A Jular é outra empresa que se dedica a este negócio em Portugal e em que o fator tempo da construção em madeira pode ter sido determinante num projeto recente. Luís Morgado destaca a construção da escola internacional RedBridge, em Lisboa (foto à esquerda): "O objetivo era terminar a obra a tempo de iniciar o ano letivo e só havia uma hipótese, que era



O projeto do Hotel Casa do Rio, em Vila Nova de Foz Coa, é uma referência em Portugal e foi construído pela empresa Rústica. Em Lisboa foi construída recentemente a RedBridge School, obra da empresa Jular (foto pequena)

construir em madeira porque se fosse em betão o tempo da obra excederava o prazo para começar as aulas".

Esta empresa foi fundada em 1973 e em 2009 foi responsável pelo Zmar Eco Campo Resort & Spa, na Zambujeira do Mar, um dos maiores projetos em madeira construídos em Portugal que foi parcialmente destruído por um incêndio em 2016.

Luís Morgado enumera as vantagens da madeira: é leve, resistente, eficaz na proteção contra o frio — "por isso é que é tradicionalmente usada nos países frios" — e é renovável. "Apresenta uma boa resistência aos sismos por causa da leveza" — basta lembrar que foi o material usado após o sismo de 1755, nas famosas "gaiolas pombalinas". Mas também refere as desvantagens: "É um material que arde, é comido pelo bicho, apodrece...", diz o arquiteto, referindo que um dos principais objetivos é a segurança contra incêndios — e para isso há soluções a que a indústria tem recorrido.

PEREIRO LIMA
glima@expressoimobiliario.pt

Sabe quanto vale o seu automóvel?

Entre em volantesic.pt e descubra um dos sites mais completos do mercado automóvel, com toda a informação para saber quanto vale o seu carro e encontrar o próximo ao preço mais justo.



agora é

VOLANTE SIC

A CONDUZIR O MERCADO AUTOMÓVEL



O edifício em madeira mais alto do mundo está projetado para 2041 em Tóquio e terá 350 metros e 70 pisos. E a 100 quilómetros de Oslo está a ser construída a Torre Mjos, que terá 85,4 metros e 18 pisos

Corrida aos arranha-céus

Há cada vez mais projetos icónicos em madeira a surgir em grandes cidades. O maior (350 metros) fica pronto em 2041 em Tóquio

Ameaça tornar-se uma competição idêntica à que já existe há muito tempo em relação aos arranha-céus em betão e aço: quem ostentará o título da cidade com o arranha-céus mais alto feito em madeira?

A 100 quilómetros a norte de Oslo está a ser construída a torre Mjos (foto à direita),

com 85,4 metros e 18 pisos, o que fará deste projeto o mais alto do mundo, ultrapassando o edifício Treet, localizado em Bergen, também na Noruega, que ostenta até agora esse título, com 49 metros. O projeto é apresentado como amigo do ambiente mas também como resistente ao fogo por usar um material que atrai a propagação da chama. A sua conclusão está prevista para março.

Ma-se o projeto apresentado há um ano pela empresa japonesa Sumitomo Forestry for

para a frente — e se entretanto mais ninguém apresentar uma ideia mais "arranjada" — será Tóquio, em 2041, a ter esse estatuto. A ideia desta empresa especializada em produtos e construção em madeira é fazer um edifício com 350 metros, 70 pisos acima do solo e uma área de construção de 6500 metros quadrados.

A Sumitomo pretende, com esta obra batizada como W350, assinalar o 350º aniversário da sua fundação e iniciar uma transformação ambiental das cidades. O edifício projetado inclui uma estrutura híbrida de madeira e aço em que 90% são materiais em madeira. Albergará lojas, escritórios, hotéis e apartamentos. "Estamos a acelerar a investigação e o desenvolvimento tecnológico em matéria de recur-

so, materiais e construção em madeira para arranha-céus", disse a empresa japonesa a 8 de fevereiro de 2018 em comunicado. "Estes edifícios criam um ambiente confortável para os seres vivos, proporcionando um espaço agradável para as pessoas que ali vivem ou que vivam à sua volta. Estas estruturas são como uma floresta. O número de edifícios em madeira tem vindo a aumentar nas áreas urbanas", afirmou então a Sumitomo. Em 2010

Atualmente, o edifício Treet, localizado em Bergen, na Noruega, é o edifício em madeira mais alto do mundo, com 49 metros

o Japão tomou medidas para promover a construção com recurso a este material.

Apagar recios do passado

Este regresso à madeira está a fazer-se sentir nas zonas geográficas, como os Estados Unidos, o que significa o afastamento dos recios históricos que o grande incêndio de Chicago deixou no país. Em 1971, a cidade, que era o maior entreposto mundial de madeira e tinha grande parte dos seus edifícios e ruas construídos em madeira, foi destruída por um grande incêndio incendiado por elevadas temperaturas. Desde então, e ao longo das últimas décadas, os baixos custos do aço também ajudaram a pôr a madeira fora dos holofotes da indústria da construção. Mas alterações recentes ao Código

Internacional da Construção apontam-na como um material seguro — e aconselhável por questões ambientais.

O que é certo é que há já muitos edifícios em altura com alguma dimensão espalhados por cidades americanas e europeias. E há outros na forja: Viena, a capital austríaca, terá outro grande edifício, a torre HoHo, que já está em construção e terá 84 metros de altura, mas em que 76% serão em madeira e os restantes 26% noutros materiais. E há ainda grandes projetos como o da torre Oakwood, em Londres, com 300 metros, ou da torre Baobab, em Paris, com 120 metros. "A construção em altura com recurso à madeira é um desafio, talvez o mais interessante neste momento para a arquitetura", afirma o arquiteto Luís Morgado.

ERA
IMOBILIÁRIA

Já me estou a ver em casa

#ERAemCasa #NoRelax

A ERA é líder no mercado imobiliário nacional com mais de 68.000 casas em portfólio e cerca de 2500 Agentes no terreno. Por isso, por mais virtuais que sejam os seus projetos e sonhos, sabemos torná-los bem reais. Digite-nos o que vê na sua nova casa e os nossos Agentes vão dizer-lhe, como sempre, o que quer ouvir e ver. **JÁ ERA.**

www.era.pt | www.era.com